Sabbado 9 de Setembro de 1916

EM TORNO DA OSSADA

A Rumania — Creio que ainda chego a tempo, para o enterro dos ossos.

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

DEPARTAMENTO DE

SENHORAS E MOCINHAS

555

556

554

554 —	Vestido voile pompadour com cinto de seda e gola de lingerie, desde	58$000
555 —	Vestido de Voile liso em cores, ultimo modelo........	70$000
556 —	Vestido em voile xadrez ou listado em cores com fina golla de nanzouk e rendas, a começar de......	55$000
	Variedade em sombrinhas, a começar de..................	3$000

ACCEITAM-SE ENCOMMENDAS DE CHAPÉOS, Á COMEÇAR DE.................... 20$000

GRANDES EXPOSIÇÕES INTERNAS DE ROUPAS BRANCAS

— *Mas simsenhor! quazi que não te reconheci! que bella apparencia! Estiveste fora?*

— *Não, meu amigo! na lucta, como sempre! E' verdade que estive adoentado; e meu medico prescreveu-me repouso absoluto e quando eu lhe disse que isso me era inteiramente impossível, elle retrucou-me:*

Então...

MALZBIER

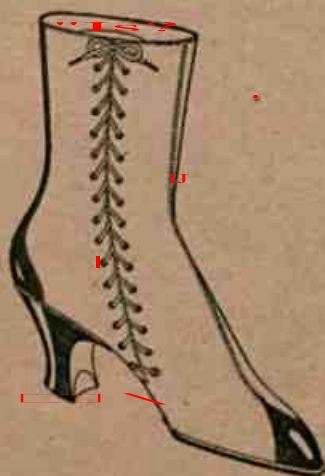
CERVEJA TONICA E FORTIFICANTE!

— *E essa cerveja é?...*

— *Um precioso auxiliar da digestão; tonico nutrictivo e fortificante do systema nervoso. Tomada antes de deitar, predispõe o organismo a um somno calmo e reparador. Recommendado especialmente ás pessôas anemicas e de fraco apetite.*

MALZBIER

Deliciosa cerveja maltada, de reduzidissima dozagem alcoolica.

Em vez de refrescos e limonadas tomae Malzbier — um verdadeiro alimento liquido!

A SORTE DOS CÃES

O cão é um animal que mais se differença do homem nas qualidades moraes. Os cães são fieis, leaes, gratos aos seus bemfeitores. E os homens? Quantos reunem em si as virtudes de um cão?

Mas se são dissimelhantes ao caracter, os homens são muito similhantes no destino. Ha cães de nenhum merecimento pessoal, ranzinzas, resmungões, levianos, que no emtanto são os *enfants gatés* de casas ricas. Vivem a sopas de pão, tomam banhos com sabão perfumado, dormem em camas macias.

Outros ha sem dono, ou mesmo com donos de coração duro, que negam aos seus animaes os carinhos dos cães de luxo. Houve mesmo um desses senhores que, soffrendo todos os dias a contrariedade de ver a lata de lixo virada e o conteúdo revolvido pelo seu cão, adaptou-lhe ao nariz um apparelho de supplicio, que o impede de fussar, cheirar e metter o focinho em latos de lixo, ou quaesquer outras, porque as pontas do instrumento o convidam logo a desistir do intento.

Eu não faria isto com meu cão. Mas como estimaria que os cachorros que vêm toda madrugada á minha porta, brigar em torno da lata de lixo em procura de ossos, tivessem cada qual um daquelles ornamentos no nariz...

V.

CARTAS DE UM MATUTO

Mia comadre, ha tres semana,
Deu-se aqui na capitá
Um escandlo vergonhoso
Que eu agora vou contá.
Nas agencia do Correio
Do Districto Federá,
Descobriu-se bandaieiras
Dos cabello arripiá.

Cobre em penca essas agencia
Recadava cada dia,
Registrando muitas carta,
A vendê sello, estampia.
O producto das entrada,
Muitas vez grandes contia,
Os veiáco lá de dentro
Nos seus gasto consumia.

O mais triste nesse causo
E' o papé d'umas madamas
Que nos cargo que exercia
Se sujaro nessa lama.
E ansim, por ambição,
Lá se foi sua bôa fama,
Merecendo sê chamadas
Ladras, como o povo chama.

Felizmente, siá Thereza,
Certas moça dos Correio
Não mettero nessa aiáda,
Nesse grande embruio feio.
Pra porvá sua innocencia,
Tão usando dum bão meio:
Requerê prefeito inquérto,
Como nos jorná eu leio.

A policia e o directô
Dos Correio, que é mineiro,
Promettero castigá
Os culpado verdadeiro;
Mas eu chego a duvidá,
Pois politicos matreiro
Já trabaia pra livrá
Os gatuno do dinheiro.

Pra politica no Rio
Nada exéste d'impossive:
Põe na rua os criminoso,
Os bandido mais horrive.
Muitas vez tem succedido
Uns escandlo mêmo incrive.
Os jurado libertá
Réos confesso, incorrigive.

Ansim como os assassino,
Os ladrão são protegido,
Mas sómente os roubo grande
E' que aqui não são punido.

Já sabendo desse facto,
Os gatuno mais polido
Trata só de gadanhá
Muitos conto, bãos partido.

A cadeia aqui foi feita
Pros humilde pé rapado,
Sem dinheiro pra pagá
Poderosos divogado;
Ou entonce para aquelles
Infeliz, desamparado,
Que, pra não morrê de fome,
A furtá são obrigado.

Os gatuno, quando rouba
Os dinheiro da Nação,
Se transforma em gente chic
E de consideração;
Nos palacio onde elles mora
Sempre dá recepição,
Concorridas das famia,
Dos politico e mandão.

A prepósto deste facto
Me alembrei dum causo antigo,
Que eu ouvi nesse arraiá
Do vigario João Rodrigo;
Acabava elle de lê
No jorná um grande artigo
Referente á repressão
Dos gatuno e dos mendigo.

Quando os bicho inda fallava
(Isto foi antigamente)
Succedeu dá entre os mêmo
Um andaço pestilente.
A nenhum poupava a peste
E caia elles doente,
Escapando muito poucos
Da morte mais inclemente.

Foi entonce que o leão,
Reunindo os animá,
Lhes falou: «Isso é castigo
D'algum crime capitá.
E' preciso que nós tudo,
Na franqueza mais reá,
Vá contando os seus peccado
E suas culpa pessoá.

Eu, por mim, confesso que
Muitas vez, só por maldade,
Matei bichos innocente
Com prazer e crueldade.
Certo dia, entrando em casa
Dum velhinho e santo abbade,
Devorei esse bão home
Co'a maió barbaridade».

— «Isso não tem importancia!
Retrucáro os companheiro,
Todos home são canaia,
Assassinos, carniceiro;
Matá nós é diversão
Pros infame aventureiro;
Perguntemo aos infeliz:
Porco, boi, cabra, carneiro...»

Ao despois, os outros bicho,
De maneira imparciá,
Fôro as culpa confessando,
Sem temô de se accusá.
Sahiu coisas cabelluda,
Dum christão se arrepiá,
Roubos, mortes, ferimentos,
Attentados sensuá.

Entre os bicho alli presente,
Se contava: o marruá,
Onça, cobra, urso, aliphante,
Gavião caracará;
Jacaré, rhinoceronte,
Javali, tamanduá,
Hippopótamo, camello,
O cavallo e o gambá.

Um por um, os bicho todo
Confessáro suas orgia,
Muitos crime praticado
Com maldade e covardia;
Todos fôro bissolvido
Na sessão da bicharia,
Que julgou taes attentado
Uma simples ninharia.

Afinal, chegou a vez
Do discurso do jumento,
Começando elle a fallá
Com visive acanhamento:
— «Certo dia, eu, tendo fome,
No maió dos soffrimento,
Commetti grande peccado,
De que ainda me lamento.

Vendo um pasto verde, enorme,
Com bão cheiro de alecrim,
Tanta foi a tentação
Que não tive conta em mim;
Devorei naquella terra
Uns dois palmo de capim;
E confesso nunca tê
Almoçado bem assim!»

Mal cabava o infeliz
De contá esse peccado,
O leão deu tal rugido,
Que tremeu a terra ao lado:
— «Devorá capim aleio!
Que ladrão desaforado!
E' por isto que o bão Deus
Nos tem tanto castigado!»

Concordaro os outros bicho
Que o jumento, esse bandido,
Por acção tão monstruosa
Deveria ser punido;
Só ansim Deus Nossinhô,
Justamente enfurecido,
Livraria os animá
Do castigo merecido.

E matáro o desgraçado,
Sem pezá, nem compaixão,
Por julgá que aquelle crime
Não podia tê perdão.
A morá da véia historia
Não precisa explicação...
O compadre que lhe estima:
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS

ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL . . . 300 Rs. — ESTADOS . . . . 400 Rs.

End. Teleg. Kósmos

Telephone N. 5341

N. 429 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 9 — SETEMBRO — 1916 — ANNO IX

O PARÁ

Ha tres ou quatro annos, fatigado de supportar o odioso peso de uma estreita olygarchia despotica, o altivo povo paraense, dando um exemplo de reacção civica destinado a transformar-se, em outras circumscripções da Republica, em indisciplinares movimentos militaristas, — encheu de chammas a populosa cidade de Belem, e á rubra luz do incendio, castigando os seus avidos exploradores, apeou-os do governo.

Os celebres politicos em cujo beneficio os valentes paraenses fizeram essa rapida revolução de terriveis effeitos, não souberam, ou não quizeram, corresponder aos altos fins do movimento nem honraram a ingenua confiança da gente que se amotinára pela obscura causa encarnadada na pessôa egoistica delles.

Uns, por não desejarem trocar synecuras rendosas por encommodos cargos de activo trabalho, não occuparam os postos em que as esperanças e os desejos do Estado reclamavam a sua intelligencia de directores e chefes supremos; outros, aproveitando com habilidade a manhosa preguiça dos commodistas e a tranquilla bôa fé popular, enthronaram as suas baixas ambições nas altas situações acephalas.

Em pouco tempo, o bando gordo e inactivo dos commodistas chefiados pela provecta inutilidade philosophica do candido coronel Lauro Sodré, começou a entoar a gemedora cantoria dos não distantes dias da oppressão lemista, emquanto, rindo-se dessa rumorosa hoste de incapazes, afagando-a, annullando-a, o governador Enéas Martins ousadamente reunia os esparsos pedaços da olygarchia abatida, para, consolidando-os, erguer sobre elles o novo throno de uma satrapia nova.

O governador e seus amigos organisaram em paz e como quizeram o astuto jogo politico de cujo desfecho decisivo esperam, no fim do presente periodo do governo estadoal, como ganho legitimo e lucro solido — a reeleição que representará a desejada perpetuidade ante-republicana do bochechudo fundador da nova olygarchia transmissivel, pelos caprichos soberanos da sua vontade potente, aos seus vorazes filhos politicos.

Ensombrando a uberdade paradoxalmente esteril do descurado solo paraense, as famosas nuvens negras em cujo enorme bojo as coleras do povo forjam os raios humanos das revoltas, desenham, ás margens da Amazonia, sob o céo de Belem, a sua ameaçadora magestade de aereos vulcões errantes.

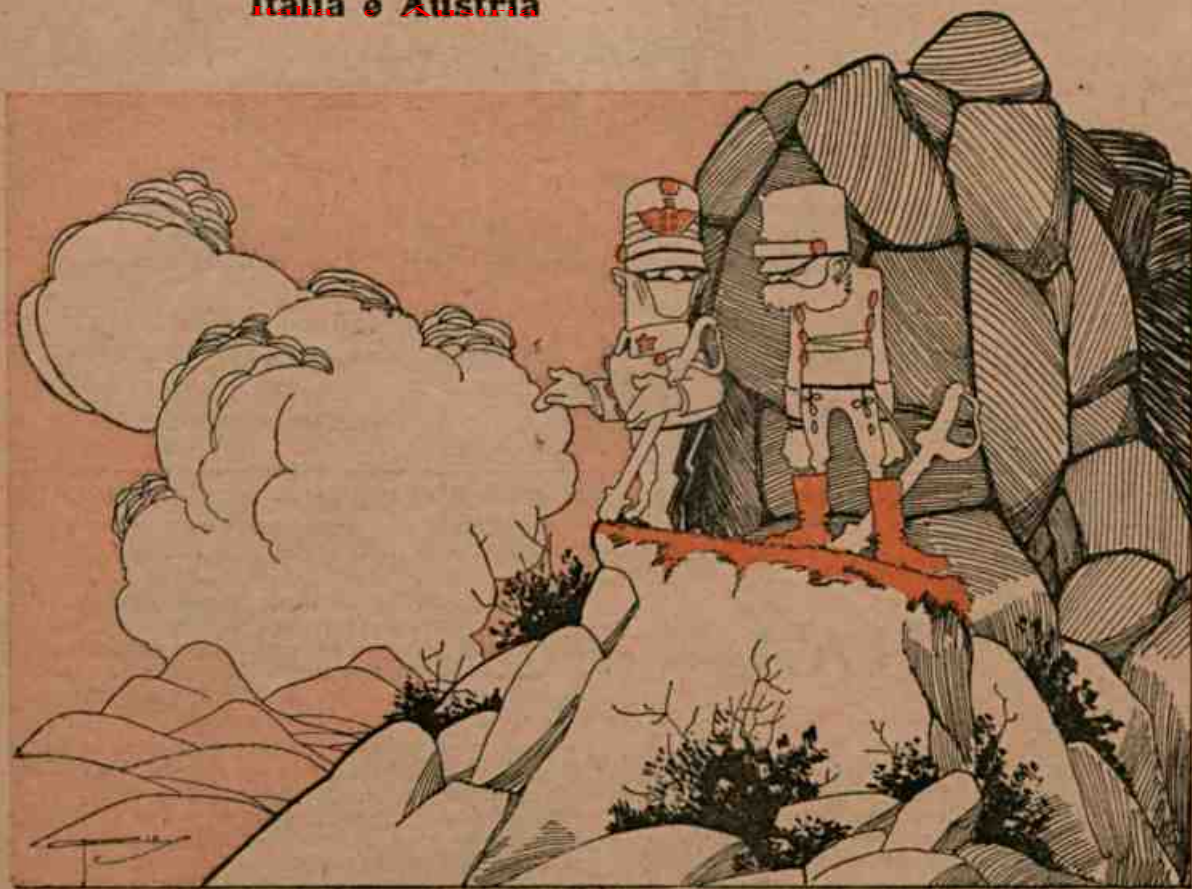
Antes das proximas eleições para governador, por causa da inhabilidade ociosa do senador Lauro Sodré, por causa da ardega ambição anti-democratica do governador Enéas Martins, será revista a constituição que não permitte a reeleição, arruaças perturbarão a vida commercial de Belem, disturbios sacudirão as cabeças dos municipios e em Belem como nas cabeças dos municipios e nas obscuras cidadesinhas sertanejas — paraenses vão morrer sem proveito, cahindo sem gloria em conflictos desnecessarios.

Depois dessas eleições, é possivel que, vencido, o olygarcha actual, como o velho olygarcha deposto e já morto, conheça as humilhações da derrota e acabe, sob a vaia enraivecida da plebe, embarcando sem destino certo: rumo do mar largo. Isso é possivel, mas tambem não é impossivel que esse nobre e generoso povo, esmagado como tantas vezes o foi nas éras crueis dos lemistas, regresse para a tristeza humilde de seus lares deixando na rua, entre os mortos pela força publica, amigos e parentes, e levando, como recompensa e resultado da rebellião, um signal de espada no lombo e um novo imposto no bolso.

As responsabilidades das perturbações que têm abalado, depois da queda dos Lemos, a politica do Pará e as culpas dos acontecimentos tragicos que se esboçam nos horizontes do grande Estado septentrional, cabem á meiguice accommodaticia e a sinuosidade medrosa do sr. Lauro Sodré.

Se o idolo redourado do povo paraense tivesse querido ser o abnegado patriota que a myopia teimosa dos seus nobres compatricios insiste em divisar na sua pacata individualidade de philosopho romantico, não teria preferido o bem remunerado ocio da poltrona senatorial á trabalhosa curul de governador.

Porque esse homem de tão gabadas excellencias de espirito e coração quiz governar o Pará por intermedio de um vice-rei condescendente e esse ardiloso vice-rei quiz transformal-o em seu obediente embaixador no Rio de Janeiro e não quer abandonar o throno a quem acceite o papel que elle recusou — o generoso povo de Belem vai fazer uma revolução e incendiar o palacio da sua linda capital.

Italia e Austria

— Seu Chico. Um de nós tem de dar o fóra

CHRONICA PARLAMENTAR

Sessão da Camara dos Deputados

A' hora regulamentar, com a competente falta de numero, o sr. Presidente abrio a sessão, e deu a palavra ao orador inscripto.

O sr. Joaquim de Salles (*movimento precipitado de gente que se retira*). — Silencio! Esperem, collegas. Eu vou falar.

O sr. Evaristo do Amaral. — Eu fico por solidariedade. Quando eu falo tambem os collegas se retiram.

O sr. Joaquim de Salles. — A Camara teme ouvir a palavra inflammada dos homens independentes.

O sr. Evaristo. — Mas o collega não é opposicionista.

O sr. Joaquim de Salles. — Sou e não sou.

O sr. Evaristo. — Explique-se.

O sr. Joaquim de Salles. — No jornalismo, como redactor d'*O Paiz*, faço opposição ao governo, e na Camara, como deputado mineiro, apoio o Presidente da Republica e seus ministros.

O sr. Evaristo. — Então, quando o collega serve ao seu jornal, desserve o governo e quando trabalha pelo governo prejudica o seu jornal.

O sr. Joaquim de Salles. — Engana-se o nobre collega. Quando sirvo o meu jornal, como opposicionista, sirvo tambem o governo, como governista, espiando o que se passa num orgão da opposição, e quando trabalho pelo governo, como deputado, ajudo *O Paiz*, como seu redactor, exercendo a espionagem nas altas espheras officiaes.

O sr. Evaristo do Amaral. — Não acceito essa theoria. Fale para as moscas. Eu me retiro.

O sr. Joaquim de Salles. — Peço que me considere inscripto para falar amanhã, sr. Presidente.

O sr. Presidente. — Porque não acaba o seu discurso hoje?

O sr. Joaquim de Salles. — Porque não vou falar só para V. Ex.

O sr. Presidente. — Não se constranja. Eu tambem me retiro...

Retira-se o Presidente. Sae o orador. Os tachygraphos continúam o discurso do sr. Salles, até a hora de encerrar a sessão.

O corpo de um elephante contem 40.000 musculos.

TOUT RIO

A nossa capacidade de admiração se exgotou ante a belleza da arte de Isadora Duncan. Oh Isadora! Divina Isadora! A que provações tu submetes as palmas de umas mãos. Não paires tão acima de nós! Sê menos bella, menos grandiosa, menos divina; faze-te accessivel a nós, simples mortaes, pertençamos ou não á Academia...

* * *

O Rio de Janeiro soube manter-se á altura de sua reputação de cultura artistica, batendo as palmas até arderem as mãos, á divina Duncan. Aquelles seus gestos rheumaticos, aquella gymnastica sueca, aquellas contorsões de uma deusa acomettida da colica intestinal, tudo aquillo que nenhuma outra mulher, saida de um boudoir ou descida do Empireo nunca antes ousara fazer, commovia a assistencia até as lagrimas e os soluços.

* * *

O Rio esteve digno. Isadora poderá dizer a Paris (oh Paris!) que encontrou nesta capital, debruçada languidamente sobre a Guanabara, um culto de latria. Toda a nata dos snobs enfiou a casaca e foi chorar no Municipal deante das suas contorsões na semi-obscuridade do Palco. A musica de Wagner, a arte de Zaccone e de Guitry arrancaram applausos. E' necessario applaudir os grandes nomes. Mas a Duncan provocou delirio, tanto póde o rheumatismo, applicado a uma dançarina, transformal-a em Deusa.

* * *

Um conhecido poeta nos enviou a seguinte poesia, composta nas horas febris da madrugada, sob a impressão de um bailado hellenico da Duncan. Deixamos ao leitor admirar a belleza da idéa e da factura.

A' GLORIOSA DUNCAN

Não sei que têm os meus ólhos
Quando ólham para ti
Acham nos teus um geitinho
Que nos outros nunca vi.

O amor entra p'ros ólhos,
Vai ao peito direitinho
Se não acha resistencia
Vai seguindo seu caminho.

O tatú subiu a serra
P'ra serrar o seu taboado,
Com seu saco de farinha
E uma pipa de melado.

Meu coração de baboso,
Baba aqui, baba acolá,
Eu coloco a mão no peito,
Sinto elle fazer: tá... tá...

Uma mulher que chega a inspirar á alma de um artista estes versos, está consagrada.

A. BOGARI

Pelas costas

O BURGUEZ — Covarde!... Assassino!... A tua imagem ficará na minha retina!

LA CARÊTE ÉCONOMIQUE

Journal hebdomadaire consagré aux interets de qui pague bien

INDUSTRIE — COMMERCE — FINANCES — POLITIQUE — CAVATIONS

Apparait touts les sabbades — Organe allié

N. 1013 | 9 — Septembre — 1916 | Prèce 300 rs.

ARTIGUE DE FOND

Le project Mello Franque et l'autonomia du District Féderal

Aucune chose n'a ces ultimes dies provoqué tantes discussions comme le project apresenté par le deputé Mello Franque, representant de l'Etat de Minas Geraes au Parlement, donnant une neuve organization au District Féderal et à la composition du Conseil Municipal, donnant au Président de la Republique le direite de nomeer aucuns intendents et mandant eleger les autrees par les societés existentes dans cette cité.

L'idée n'est pas neuve, mais ni pour iste deixa de provoquer protests et reclamations de la partie des interessés.

Nous qui nous considerons les plus legitimes representants des classes conservadeures dans ce grand Pays qui va do l'Amazone ao Prate et du Fleuve Grand au Pará, ne pouvons caler nos plus chalereux emboures à la sympathique iniciative, seul apresentant un proteste pour ne voir pas representé entre les clubs electorales la classe plus importante, plus numereuse de cette cité et la plus propre pour notres elections, principalement municipales — la classe carnavalesque.

Dans notre opinion les Democratiques, les Fenians, les Tenents, les Progressistes de la Cité Neuve, les Democratiques de Madourière, les Coucoumbys, L'Amène Resedá, le Fleur de l'Abacat, devaient tenir chacun un répresentant dans le Conseil Municipal pour traiter des interets des contribuints avec le même enthousiasme qu'ils empreguent en gaster dinheire dans le Carneval. Et nous pouvons jurer qui les choses anderaient bien meilleur avec ces intrépidas festierx de qui pour exemple avec le colonel Zoroastre ou le Fulain Alberic Demourez.

C'est l'unique partie fraque du project Franque ; esperons qui dans la discussion aucun deputé apresentera entendes le retoquant derument de manière a feire digne d'une capitale tant populeuse et carnavalesque comme le Fleuve de Janvier.

Je mime

LITERATURE ETC

La statue de bronze

(Nicaneur Naissance)

Au centre de la Place s'eleve un monument
Tout de bronze comme une moede de vintém.
En rode groupes d'indes, representant les ries
Qui despejent eau fresque dans les grandes bacies.
Une portion de degrés ; en bas un cantier
Et sur toute cette encrenque Don Pierre Premier.
Monté dans un cheval qui est de bronze tant bien
Il levante la patte, son rabe oscille au vent.
Un des bras encolhu segure les redes du cheval
L'autre brace estiqué la Constituion National.
Quel poderoux symbole ! Le cheval est le peuve
Figure qui est vieille mais parait toujours neuve.
La Constitution est un masse de papier hygienique
Qui fait penser a la necessité d'acide phenique.
Defront est le theatre Saint Pierre des Tiras
Du fameux Paschoal ; oh heureux souvenirs,
Qui m'evoque cet theatre ! Et le bon Saint José !
Et la Maison Moderne ! Tout petit qui j'etais.
En ces etablissements je goutais bien d'entrer
Et joguer la bagatelle, un capilé tomer.
Tenant toujours defront la statue de bronze
Bien plus belle qui l'a fonte de la Place Onze.
Dans ces temps se paissaient choses tant cabellues
Quand la nuit cahiait en tour de la statue.
Qui Pierre Premier dizait entre les dix et onze :
— Ah ! Quel peine qui je seje fait de bronze !

(Note. — Nicaneur Naissance est un des poetes modernistes plus apreciés du Brésil. Il a publique varies volumes en prose et vers.

AGRICULTURE ET ECONOMIE

Le pain de mandioque

Avec la carestie de la farigne de trigue, aucuns economistes tiennent aconseillé le pauve a manger le pain fait de farigne de mandioque en fois de farigne de trigue, affirmant qu'il etait non seulement plus gosteux, mais encore plu nutritif.

Aucuns padiers experimenterent ce conseil et confectionnerent un pain d'un aspect extraiu et qui pesait comme le diable ; pour le mastiguer bien, seul bastait ouvrir et fecher la bouche mechant avec les mandibules rao fois pour chaque pedace.

Cet exercice est grandment hygienique, provoque l'insalivation abondant des aliments et contribue pour desenvolver les muscules de la queixade et du pescoce.

La mandioque est une plante qui se divide en trois parties : les feuilles qui servent pour ensoupér, la hast qui se connait par le nom de manive et la racine qui est tuberculeuse; la difference qu'elle fait des autres tuberculeux est qui en fois d'être maigres par le contraire elles sont gordes aucunes même en excès. La racine est qui donne la farigne ; cette farigne est salutaire bien qui provenant d'une racine tuberculeuse ; parait qui le feu dans laquel la farigne est torrée detruit touts les microbes de Kock.

Pour consequence le pain fabriqué de la dite farigne n'est pas perigueux comme pretendent aucuns hygienistes qui font penser qu'ils sont pagues par les importateurs de farigne do trigue pour desmoraliser notre produit.

La mandioque est une plante espaillée par tout le Bresil ; pour consequence est une ueuvre de patriotisme propaguer la fabrication du pain avec la farigne de boit comme aucuns la chament.

Esperons qui la patriotique Chambre des Deputés et le non moins patriotique Sénat voteront lois taxant fortement l'entrée dans notre pays de la farigne de trigue, incrementant de cette manière une industrie qui peut être avec la pecuaire la salvation du Bresil.

TELEGRAMMES

(Sans fil et tant bien fites)

Buckhreit, 9. — La Romanie a resolvu entrer dans la guerre. Nous avons recebu par cet motif vives felicitations des potences alliés. Nos troupes estont marchant pour toutes les frontières avec les russes guardant la retaguardie. S'esperent varies victoires contre touts les enemies. Vacaresco, Rabiesco, Juanesco, Francesco, Josesco, Luizesco, Antonesco e autres orateurs consagrés tiennent pronuncié grands discurs patriotiques inflammant les masses populaires. Briévement grands aconteçuments qui nous transmetterons immediatement par intermede de Petrograd.

A força do coração

Em doze mezes, o coração palpita 36 milhões de vezes, empregando nesse tempo uma energia tal, que seria capaz de impulsionar doze dos maiores projectis que estão sendo empregados na actual guerra.

A GUERRA

Soldados inglezes descançando nas trincheiras de uma collina, no territorio conquistado na frente inimiga, na França.

Nugas e Biscates

O ENTHUSIASMO PELA GUERRA

No Café S. Paulo, á Avenida Rio Branco, um grupo de rapazes commentava, com criterios diversos e, ás vezes, extravagantes, o enthusiasmo da mocidade européa pela guerra.

— Morrer num campo de batalha é um bello feito, dizia um academico de direito. *Dulce et decorum est pro patria mori!*

Um d'elles, que era poeta, citou os bellos versos de Thomaz Ribeiro:

«... ou morre o homem na lida,
Feliz, coberto de gloria!
Ou surge o homem com vida,
Mostrando em cada ferida
O hymno de uma victoria!»

— A guerra das nações é uma hecatombe inutil, retrucou um jornalista. Devia ser substituida por combates singulares de um numero restricto, minimo possivel, de cidadãos dos paizes belligerantes.

— Como o caso dos Horacios e dos Curiacios? indagou um estudante de latim.

— Perfeitamente! respondeu o jornalista. A questão ficou decidida pela victoria dos Horacios...

— Os autores divergem, retrucou o latinista. *Auctores utroque trahunt.*

No meio da discussão tomou a palavra um jovem politico, de largo e brilhante futuro diante de si:

— Eu, cada vez que vejo a espada do meu avô na campanha do Paraguay, fico enthusiasmado e tenho vontade de entrar na guerra.

— E porque não entras? perguntou um dos rapazes.

— Porque me lembro logo da perna de páo do meu valente avô, e o meu enthusiasmo se resfria.

C. B.

— Os gramophones que eu vendo não precisam apresentação.

— Porque?

— Falam — por si mesmos.

A modestia é para o merito o que as sombras são para um quadro. Dão-lhe forma e relevo.

LA BRUYÈRE

Após a captura de Longueval pelos inglezes. Banda militar executando musicas alegres.

Nunca nos podemos fatigar da vida; é de si mesmo que a gente se fatiga. — CARMEN SYLVA.

Ha sempre uma mulher no intimo de todas as grandes cousas. — LAMARTINE.

Exposição de Bellas Artes

Medalha de Prata — Georgina Albuquerque

Fita queimada

O Alfredo Laracha tem a mania de fazer espirito. Ha tanta gente atacada da mesma mania, que não ha nisso nada a extranhar.

Mas o Alfredo tem o máo veso de querer fazer graça á custa alheia. E contra isso é que alguns fazem objecções..

Alfredo Laracha vive em um estado chronico de crise, de bolsa raras vezes vazia, mas sempre magra. Como é reporter teatral ou qualquer cousa semelhante, é sempre visivel á noite no largo do Rocio.

A's vezes ceia. Os creados dos restaurantes locaes porem já o conhecem, e sabem que o seu menu não passa de umas iscas com ellas ou sem ellas, conforme as condições pecuniarias do dia. Uma vez por outra, raramente, vai até á caneca de vinho verde. O ordinario porem é um calice de paraty.

Os *garçons* que sabem muito bem que de tal mato não sáe coelho, servem-no de má vontade, e sem nenhuma solicitude.

Uma noite destas o Laracha arranjou uma companheira e levou-a para cear.

Chegou ao restaurant, abancou-se e pediu a carta.

Depois de lhe passar rapidamente os ólhos, voltou-se para o creado.

— Ahi tem faisão?

— Sim senhor; respondeu o *garçon* impertubavel, a vêr em que dava aquella fita.

— Então traga um faisão com trufas!

A rapariga abriu os ólhos de espanto. Faisão! Um faisão com trufas não podia custar menos de vinte mil réis; calculava ella..

Por sua parte o Laracha estava tranquillo, porque tinha certeza absoluta de que não havia, nunca tinha havido naquelle restaurant nem faisão nem trufas.

O *garçon* saiu, foi á cosinha e voltou dali a pouco.

O Laracha imajinou consigo: «Elle vem dizer que os faisões já acabaram e minha fita fica feita á custa delle».

Mas não lhe succedeu como cuidava.

O creado chegou e disse:

— Faisão com trufas paga-se adiantado. O senhor desculpe mas é a regra da casa. Custa dez mil réis.

O Laracha ficou com um riso amarello, quiz disfarçar o encalistramento, porque elle não tinha (e o criado estava certo disso) os dez mil réis e disse:

— Bem. Deixemos de brincadeira. Vamos tratar de cousas sérias. Traga-nos duas iscas, com ellas. E vinho verde.

E assim acabou-se a empafia do Alfredo Laracha.

Z.

O Telles esteve um anno inteiro sem fallar com a mulher.

— Porque não quiz, ou porque não poude interrompel-a?

Exposição de Bellas Artes

Expedição á Laguna

Medalha de ouro — Lucilio Albuquerque

Exposição de Bellas Artes

Madrileña
Leopoldo Gottuzo
Medalha de bronze

ENTRE AMIGAS

Quando o Pedro me fez o pedido de casamento, estava tão atarantado que parecia um peixe fóra d'agua.

— Pudera! Coitado! Conheceu que estava pescado!

A mãe: — Vem cá, minha filha! Que estavas fazendo?

— Estava regando as flores do seu chapéo novo, que estavam muito seccas.

O cavallo alazão é, em geral, mais resistente do que os de outros pêllos.

As victimas da guerra

Capitão Fryatt, commandante do vapor «Brussellis», fuzilado pelos allemães por ter tentado esporear, com o seu navio, um submarino germanico que o ameaçava

AS ARVORES GIGANTES

A maior nogueira da America, num bosque em San Bento, na California.

ENTRE PATROA E CREADA

— Estou farta até aos olhos, Gertrudes! Decididamente vou tomar outra creada!

— E faz bem, minha senhora, porque aqui ha trabalho para duas.

INSTANTANEOS

SALADA DE FRUCTAS

No palacio de Strozzi, em Roma, se conserva um livro, cujas folhas são finissimas laminas de marmore.

A *Prima nobilis*, mollusco que se encontra no Mediterraneo, produz uma seda muito mais fina do que a que nos fornecem os bichos de seda.

As inscripções de moedas antigas gastas pelo uso podem se tornar visiveis em muitas occasiões, applicando-se-lhes um ferro em brasa.

A corrente electrica faz, num segundo, sete vezes o contorno da Terra.

O casulo de um bicho de seda, bem alimentado e desenvolvido, dá frequentemente um fio de seda de mil metros de comprimento.

As baleias podem nadar á razão de 24 kilometros por hora.

As montanhas de Porto Rico contêm tanto magneto que attrahem os prumos que usam os agronomos nas nivelações dos terrenos.

Banquete politico

O banquete offerecido ao sr. Antonio Carlos, director politico dos trabalhos da Camara, foi uma calculada manifestação politica para fins determinados, na qual oraram os representantes supremos da politica dominante, produzindo discursos que se caracterisam pela total ausencia de idéas politicas.

A cuidadosa oração do senador Bueno de Paiva reduzio a personalidade sympathica do sr. Antonio Carlos ás pequenas proporções de uma venturosa mediocridade, que, herdando um grande nome, passou por altos cargos prestando serviços de tal monta que não puderam ser enumerados na festa de sua glorificação.

Em seu discurso, o distincto parlamentar festejado, depois de ter transformado uma solemnidade em que tomavam parte os altos representantes da Federação e os chefes de todas as bancadas da Camara Federal numa estreita festa de cordialidade mineira, commetteu a fraqueza de surprehender o auditorio dos outros Estados, com a vaidosa declaração de que Minas Geraes, ou — a cohesão mineira — está governando o Brasil e guiando as politicas estadoaes... Os paulistas, quando exerciatavam a hegemonia na politica brasileira, não se gabavam de a exercer : — exerciam-n'a.

O dr. Raul Soares, falando com precisão em nome do governador de Minas Geraes, accentuou, numa passagem do seu discurso, que os dirigentes do quatriennio actual repudiam o periodo anterior de governo.

TELEGRAPHO SEM FIO, SUBMARINO

Como se sabe, a telegraphia sem fio, aerea, está sujeita a certas perturbações que derivam da electricidade atmospherica, principalmente nos dias de grande sol ou de calor.

Para obviar a esses inconvenientes, engenheiros americanos procuraram resolver o problema da telegraphia sem fio submarina.

As suas experiencias já deram resultados satisfactorios. Combinando com a nova descoberta um alphabeto de signaes vibratorios, transmittiram, facilmente, telegrammas. Até agora, entretanto, o raio de influencia não vae alem de um kilometro.

Foot-Ball

O chá offerecido pelas «torcedoras» actuaes aos jogadores do America F. C.

Os futuros «torcedores», que já entram com o seu joguinho...

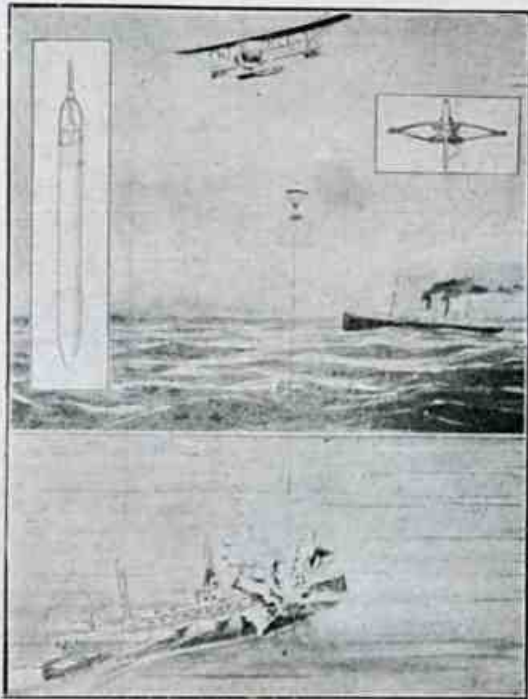
APPARELHO PARA AFUGENTAR OS SALTEADORES

Nos Estados Unidos, como aliás em outros paizes, quando os ladrões assaltam os comboios, carros ou mesmo casas particulares, obrigam os assaltados a

levantar os braços, afim de não poderem usar de suas armas. Si as victimas não tomam esta posição, são alvejadas a tiros.

E assim, para afugentar os salteadores, algumas casas na America do Norte usam, collado á parede, um apparelho que, á simples pressão de um botão electrico, transforma-se numa metralhadora, disparando tiros successivos... de polvora secca, para espantar os ladrões. O methodo é engenhoso e póde produzir resultados, emquanto os salteadores não descobrirem esse estratagema.

Os inventos mortiferos da guerra

OS TORPEDOS DOS AEROPLANOS

O torpedo aereo, destinado a ser lançado por um aeroplano, é construido de modo a explodir na profundidade necessaria para attingir um submarino.

A gravura mostra, em diagramma, o torpedo com sua batteria e a ponta de contacto para a explosão.

Pernambuco — Ilha de Itamaracá

Um pescador jogando a tarrafa

Uma india educada, que volta á vida primitiva

Uma india educada em «Carlisle Indian School», Estados Unidos, tomou ha pouco um resolução extranha.

Regressou ao seio de sua tribu nas florestas, casando com um indio selvagem, resolvida a mostrar praticamente ao seu povo as vantagens da civilisação.

E começou então a pregar aos seus patricios de moral e de bôa educação, provando-lhes ao mesmo tempo a superioridade das roupas, viveres e utensilios dos civilisados.

dor das leis subventidas pelo hermismo, decidio, sem competencia, uma causa que estava sendo objectivo de estudo e discussão no Parlamento e surprehendeu a confiante população da Capital Federal com um imprevisto golpe de Estado.

A transferencia das eleições que deviam ter-se realisado no transacto domingo, foi um verdadeiro golpe de Estado, um acto de que jamais ousou lançar mão a atrevida audacia do pinheirismo, nos dias peores do destempero hermista.

Indifferentes, assistimos ao primeiro golpe de Estado do governo civil entregue á consciencia juridica de um mineiro. Outros actos arbitrarios de força hão de vir e bom será que os nossos jornalistas, antes do fim deste quadriennio, não façam cruzeiros de exilio ás aguas de Fernando Noronha, incorporados, como presos politicos, ao pessoal dos nossos navios de guerra.

DOMINGOS AYRES

INSTANTANEOS

O primeiro golpe de Estado

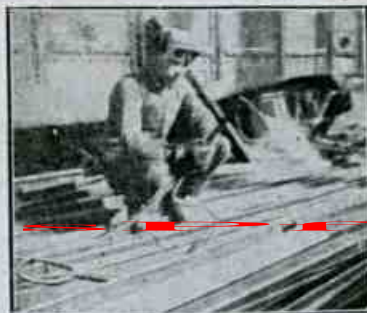
Sem necessidade para o seu governo, sem proveito para o paiz, sem vantagem para o seu prestigio, o Presidente Wencesláo Braz, ouvindo a funesta voz de máos conselheiros, commetteu a asneira inutil e damnosa de metter a sua mão poderosa na desordenada politica do Districto Federal.

Compromisso algum, dever ou direito, nada chamava ou autorisava o Presidente Wencesláo Braz a comprar esta ingloria briga, mettendo-se numa triste agua suja para, violando a constituição, tomar partido illegal contra a legitima candidatura de republicanos das tradicções, dos serviços e do raro valor moral de Lopes Trovão, o velho tribuno da propaganda, e Bricio Filho, o valente soldado da legalidade, nos tempos da revolta contra o poder encarnado em Floriano Peixoto.

Intervindo na lucta dos partidos cariocas, o Presidente Wencesláo Braz, que deseja ser o restaura-

Trilhos velhos empregados no fabrico de munições de guerra

Devido á extraordinaria carestia do aço, alguns paizes belligerantes, principalmente a Italia, têm adquirido nos Estados Unidos enormes quantidades de trilhos velhos, para serem transformados em munições de guerra.

Para facilitar o carregamento nos navios, os trilhos são partidos em pedaços por meio de lochas de oxyacetilene, como mostra a gravura.

Entre bohemios

— Finalmente, já arranjei um meio de vida!

— Sim? Muito estimo! Então, que emprego tem agora?

— Minha mulher... dá lições de piano.

MISSA CAMPAL

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

A subscripção literaria aberta para a confecção do discurso que deve pronunciar no dia da sua recepção, o sr. Osorio Duque Estrada, obteve exito completo. Para essa piedosa obra de caridade intellectual, contribuiram, enviando obulos:

Bastos Tigre — A idéa desta subscripção.

Miguel Mello — O engrossamento á imprensa, para o exordio.

Georgino Avelino — O engrossamento ao governo, para a peroração.

João do Rio — Uma pagina original outro.

Emilio de Menezes — Dois sonetos contra o recipiente.

Ruy Barbosa — Doze citações.

Veiga Lima — Duas tiradas philosophicas.

Mario Brant — Sete picuinhas em prosa e uma em verso.

José Oiticica — Dez pronomes bem collocados.

Costa Rego — Cinco sollecysmos.

Ataulpho de Paiva — Uma dissertação juridica sobre os aspectos mundanos da philosophia de Sylvio Romero.

Hemeterio dos Santos — Varias notas sobre as origens abyssinias de varios academicos.

Pedro Lessa — Duas phrases sobre a jurisprudencia poetica.

Afranio Peixoto — Algumas observações sobre medicina legal applicada á arte de fazer romances educativos.

Dr. Juliano Moreira — Estudo explicativo da *Flora de Maio* baseado na prophylaxia da febre amarella applicada ao sub-solo cerebral do vate.

Luiz de Castro — Uma criticasinha wagneriana do hymno nacional.

João do Norte — O elogio do caipira cearense.

Lopes Gonçalves — A parte nova do seu primeiro e ultimo discurso.

Humberto Gottuzo — Algumas ponderações psychologicas sobre a nevrose do perfume.

Baptista Xavier — Uma pilheria do *Diabo a Quatro*.

Abelardo Roças — Um plagio antigo.

A Academia louva e agradece a generosidade dos contribuintes e declara encerrada a subscripção, pois o velho critico e novo academico promette concorrer com o que falta, escrevendo as asneiras substanciaes do seu discurso.

Romaria ao Santuario de N. S. Auxiliadora

O presente de annos

Entre duas amigas:

— Fui eu que dei a meu marido este automovel no dia de seus annos.

— Mas você já me disse uma vez que elle não gostava de andar de automovel.

— E é verdade. Elle não gosta, mas eu gosto!

A GUERRA

Infantaria franceza tomando a aldeia de Dompierre

As moedas dos papas

Quando a Santa Sé exercia o poder temporal, os papas cunhavam moedas em seus Estados e procuravam espiritualizal-as, gravando dellas inscripções como as seguintes:

No tempo de Innocencio XIII — *Ut detur*: Para ser dado.

No de Benedicto XII — *Solatium miseris*: Para consolo dos desgraçados.

No de Clemente XI — *Quis pauper? Avarus*: Quem é pobre? O avarento. Em outra moeda — *Nolite thesaurizare*: Não accumuleis riquezas.

No de Innocencio XI — *Quod habeo, tibi do*: O que tenho te dou.

No de Clemente XIII — *Ne obliviscaris pauperum*: Não vos esqueçais dos pobres.

Assim recordavam aos ricos o uso que deviam fazer do dinheiro.

• • •

A GUERRA

Ruinas de uma herdade, em Dompierre

Para as séstas no verão

VENTILADOR MECHANICO APPLICADO EM CADEIRAS DE BALANÇO

A gravura mostra um ventilador mechanico, de recente invenção para ser applicado em cadeiras de balanço.

O pequeno ventilador, collocado em um braço da cadeira, está ligado a um cabo flexivel em connexão com o machinismo, numa caixa triangular no pé da cadeira.

O balanço da cadeira é sufficiente para fazer andar o machinismo e gyrar o ventilador.

E' mais dispendioso sustentar um vicio que dois filhos. — FRANKLIN.

Cães empregados no serviço postal

Ha alguns annos, o governo dos Estados Unidos vem utilisando os cães para o transporte de cartas destinadas aos mineiros do Territorio de Alaska.

Semanalmente são as cartas conduzidas por muitos cães, da cidade de Dawon para diversos pontos sitos nas margens do rio Inkon, até o forte de Gibbon. O percurso é de cerca de 800 milhas inglezas ou sejam 1.200 kilometros.

O forte mantem communicação duas vezes por semana com Cape-Name, distante 900 kilometros, por um caminho deserto e solitario. Durante o inverno, a viagem torna-se penosissima, por causa do pessimo estado dos caminhos, num frio que costuma chegar a 50 gráos abaixo de zero! Seis ou oito cães formam uma columna e, guiados por um conductor, arrastam, entre a neve e o gelo, cargas de 200 a 300 kilos.

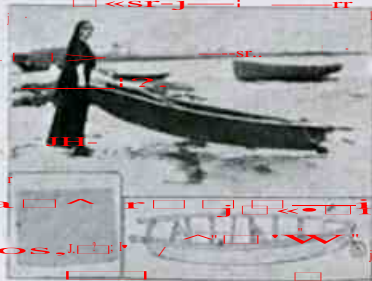
Bote apparelhado como um carrinho de mão

Um pescador do Maine descobriu recentemente um meio de arrastar mais facilmente o seu bote sobre a dura areia da praia.

Na prôa do barco collocou uma roda, abaixo do nivel da quilha, e na pôpa dous cabos, como mostra a gravura. Por esse meio o pescador arrasta facilmente o seu bote para o ponto da praia que lhe convem.

Os outros pescadores do Maine já estão construindo barcos semelhantes.

EM DIA DE MODA

INSTANTÂNEOS

AS GRANDES EMPRESAS DE NAVEGAÇÃO

A directoria da Companhia Commercio e Navegação

APRESENTOU O SEU RELATORIO ANNUAL

O 10º relatorio da Companhia Commercio e Navegação apresentado aos seus accionistas no dia 31 de Agosto findo referente ao periodo administractivo de 1º de Julho de 1915 a 30 de Junho de 1916, foi publicado.

Quem fizer uma leitura desse relatorio poderá avaliar o grão de progresso e de prosperidade que a actual directoria vem imprimindo em todas as secções da Companhia, não obstante a terrivel crise que actualmente atravessa o mundo inteiro.

E' objecto de principal carinho a parte relativa a navegação.

A Companhia enviou varias unidades de sua fróta para a Europa e America conduzindo para aquelles mercados extrangeiros generos de producção nacional e trazendo para os nossos os productos de que necessitamos, sendo que o movimento de exportação feito pelos seus vapores dos portos do norte, da Europa e da America foi de 764.906 volumes, realisando a Companhia nesse tempo 101 viagens, sendo 82 para os portos nacionaes e 19 para o exterior.

Constituiu egualmente, objecto de especial estudo o commercio de sal.

Com uma intelligente propaganda do sal de Macau, a Companhia augmentou extraordinariamente a venda desse producto como verão os nossos leitores pela tabella abaixo :

Segundo Semestre de 1915

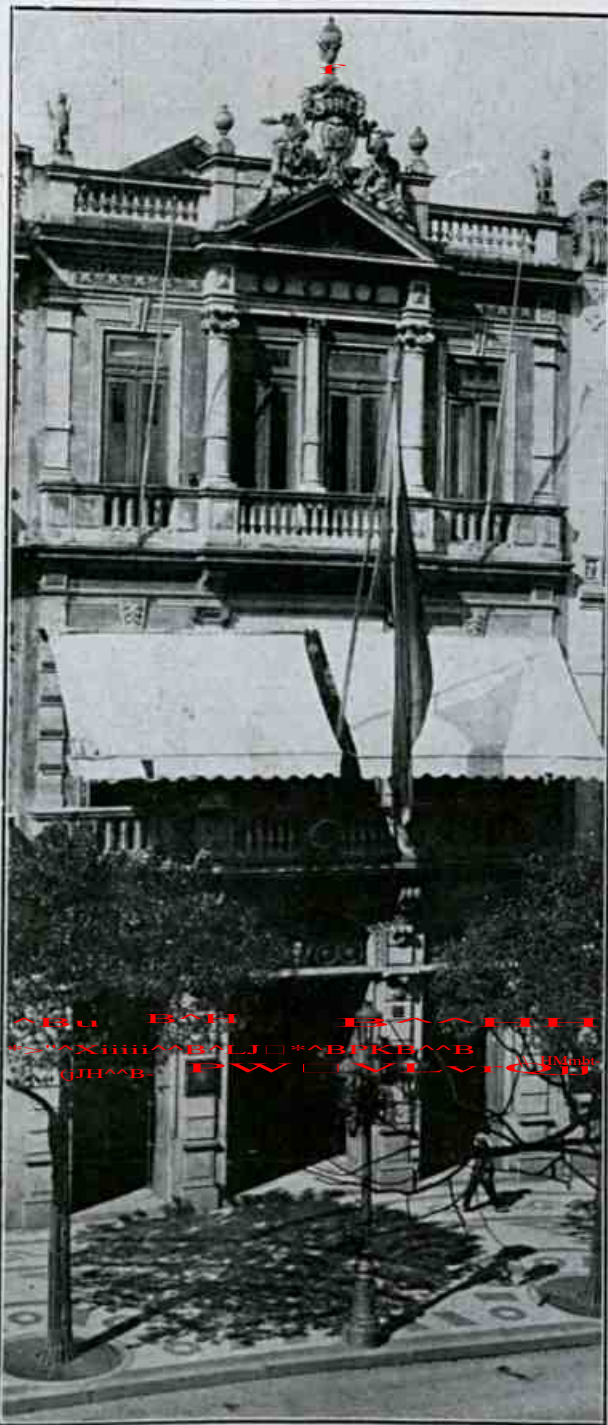
Interior e praça....	7.403.947
Portos do Sul....	7.085.828
Estado de S. Paulo..	7.690.301
Portos do Norte....	3.748.455
Total....	25.928.531

No primeiro Semestre de 1916

Interior e praça....	1.072.872
Portos do Sul....	5.556.550
Estado de S. Paulo.	14.482.200
Portos do Norte....	4.439.525
Total....	25.551.147

Ou seja um augmento de cerca de 35 %. De imposto a Companhia pagou ao Estado do Rio G. do Norte.. 335:383$240
Ao Governo Federal........ 1.051:267$180

Total.... 1.386:650$420

Transcrevemos alguns topicos referentes a situação da Companhia, por ser a parte mais importante do relatorio.

Séde: Avenida Rio Branco N. 33

«Conforme vereis, srs. accionistas, fechámos o balanço em 30 de Junho p. p. com o saldo em caixa de 1.758:300$651, dinheiro em cofre na matriz, nos bancos e na filial e agencias, tendo ainda á nossa disposição em poder dos agentes, no paiz e no extrangeiro, a somma de 393:098$705.

A conta de *Fundo de Seguros* acha-se elevada á cifra de 749:466$311 e a de *Fundo de Deterioração do Material* a 1.262:390$423, tendo sido retirada deste exercicio para a primeira conta a quota de 10 % no valor de 549:466$311, e para a segunda a de 15 %, segundo ficou resolvido na ultima assemblea geral ordinaria.

A conta de *Fundo de Reserva* tambem attingiu á somma de 768:446$570 pela contribuição de 10 % retirada do actual exercicio financeiro, conforme determinam os nossos estatutos.

A conta de *Lucros suspensos* elevou-se a um algarismo total de réis... 5.251:500$548 e, conforme deliberação da assemblea geral, só será iniciada a distribuição de dividendos depois de liquidados todos os compromissos da Companhia.

— Em 15 de Julho ultimo foi paga a 4ª prestação a que se obrigou a Companhia pela concordata celebrada com os seus credores em começo de 1915, e no dia 13 de Janeiro de 1917 será paga a 5ª e ultima prestação no valor de réis..... 1.191:613$857, ficando assim ultimada essa responsabilidade do seu passivo.

Têm sido regularmente pagos os juros das debentures, nas épocas determinadas para esse fim, achando-se apenas por pagar alguns juros não reclamados ainda, como se evidencia da respectiva conta no balanço.

Pelas verbas discriminadas na demonstração da conta de *Lucros e perdas*, apreciareis devidamente o desenvolvimento que se tem operado na exploração de todos os negocios da Companhia e os resultados que cada departamento de serviço apresenta ao encerrar o actual periodo financeiro».

(Ineditorial)

A GUERRA

Destroços produzidos pela artilharia pesada ingleza, perto de Ovillers.

Trincheiras allemãs em Ovillers, destruidas pelo bombardeio inglez.

O ANDAR CARIOCA

A sociedade carioca de hoje, em sua grande maioria, é, quanto aos seus elementos mais jovens, uma sociedade que se faz e transforma anarchicamente, pelo cinematographo.

As nossas meninas, dando uma prova de formidavel esforço e operando uma prodigiosa adaptação, conseguem caminhar, normalmente, pelas ruas e praças cariocas como caminham, no cinematographo, as actrizes elegantes em voga.

Se taes moçoilas não tivessem apêgo ao seu andarsinho requebrado, eu lhes recordaria que, na realidade, o andar das actrizes que ellas imitam não é tão requebrado como nós o vemos na téla das exhibições, porque o cinematographo, reproduzindo o movimento, accelera-o, exagerando-o.

A sra. Francisca Bertini que é uma das damas que mais se remexem no cinematographo, parece ter, em nossa capital, admiradoras enthusiastas.

As francezinhas que se exhibem na téla como manequins vivos das grandes casas de moda, são as creaturas mais imitadas pelas nossas gentis senhoritas, as quaes, imitando-as, transformam o gracioso passo rythmado, comparavel a um vôo sobre o solo, das mulheres de Paris, num sacudido e, por vezes, lascivo bamboleio de maxixe.

Certo, ha excepções, e numerosas. Eu tenho, entre as minhas amiguinhas, uma linda creatura cuja marcha é tão musical que faz um poeta seguil-a, atravez das ruas, para, como ella diz, apreciar a bôa dança sem ir ao theatro. Em compensação, outra senhorita conheço que tem um passo tão complicado, que arrancou a um diplomata esta phrase:

— Esta moça é tão linda, mas tem as pernas horrivelmente tortas.

Espantou-se alguem desta consideração, julgando-a indiscreta, mas quem a proferio o explicou:

— Nunca vi as pernas desta moça, mas para caminhar como ella caminha, é preciso tel-as tortas, e bem tortas.

SYLVIA DE LEON

Sensacional "film" cinematographico apanhado ao natural

Afim de desempenhar o suicidio de D. José, na «Carmen», diante de uma machina de apanhar *films* cinematographicos, um actor galopou num cavallo,

atirando-se em Adirondacks, Estados Unidos, do alto de um despenhadeiro de 88 pés de profundidade.

Cavallo e cavalleiro deram duas reviravoltas no ar, e cahiram num brejo, em baixo.

O «suicidio» foi tão natural que os dous morreram.

O NOSSO ALTO COMMERCIO

A inauguração da impertante

Fabrica Penna Fiel

Perante grande numero de pessoas, entre as quaes representantes da imprensa, proprietarios das principaes casas e fabricas de commercio de fumos e cigarros, inaugurou-se no dia 1º do corrente, á tarde, a importante «Fabrica Penna Fiel», á rua S. Francisco Xavier n. 429. Foi um successo a inauração.

Esse estabelecimento, que tanto honra ao commercio desta praça, é de propriedade dos Srs. Albano Vianna & C. negociantes já muito conhecidos.

Os artigos confeccionados na «Fabrica Penna Fiel» nada deixam a desejar em confronto com as principaes fabricas européas.

Os Srs. Albano Vianna & C. não olharam a sacrificios para montar uma fabrica como é a denominada «Penna Fiel», da qual trazemos a melhor impressão, visto tratar-se de um estabelecimento modelar, adaptado com todos os preceitos de hygiene.

Publicamos duas photographias; a primeira é do aspecto do interior da fabrica, onde se vêem os Srs. Albano Ferreira Vianna e Antonio de Almeida Nazareth, socios daquella referida firma, e demais pessoas que assistiram a inauguração. A segunda photographia representa a lauta mesa de doces finissimos, rodeada dos convidados.

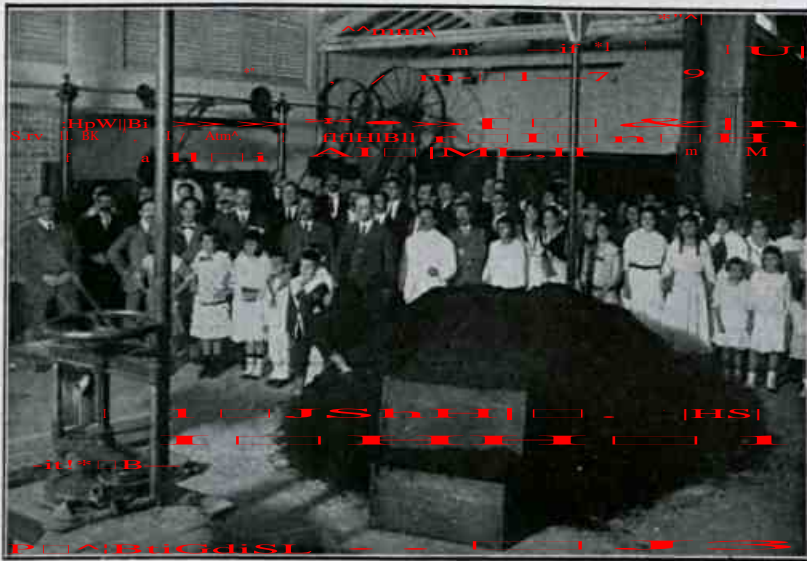
Interior da Fabrica

A mesa

Ao champagne fallaram os Srs. Oswaldo Kallut, d'*O Paiz* e Francisco Barreiros, do *Portugal Moderno*. Em nome das operarias da fabrica fallou a galante senhorita Euzebia Gomes Rodrigues.

O Sr. Albano Vianna em seu nome e no do seu socio agradeceu bastante commovido aos brindes erguidos.

Ambos os negociantes foram em seguida muito abraçados e felicitados por senhores, senhoritas, representantes da imprensa e das demais classes sociaes.

Albano Vianna & C. distribuiram delicadas carteiras de cigarros de variadas marcas e excellentes charutos manufacturados na fabrica de que tratamos.

Durante a inauguração tocou uma bôa orchestra composta de moças.

Da visita que fizemos á tão importante estabelecimento, trouxemos a melhor impressão, deixando aqui os nossos agradecimentos, pela maneira cavalheiresca com que fomos tratados pelos Srs. Albano Vianna & C., aos quaes desejamos felicidades e optimos negocios.

(Ineditorial)

CONSELHO DE ECONOMIA

A despesa com canivetes não é das maiores que nos affligem. Não ha mal nenhum porém em aprender a economisar mesmo nessa verba.

Pois um moderno fabricante de canivetes proporciona o meio, com o invento que a gravurar reproduz. Não é mais do que um canivete cujas laminas, quando gastas ou quebradas, se podem substituir por outras, sem que se perca o cabo, que pode servir indefinidamente.

Este invento tem ainda outra vantagem. Com o mesmo cabo se podem usar laminas de differentes tamanhos e formatos, o que é muito pratico, principalmente em viagem.

O individuo quer comer uma fructa? adapta ao canivete a lamina grande. Se logo depois precisa aparar um lapis substitue a lamina maior por outra meia. Finalmente, quer aparar ou limpar as unhas, applica a folha pequena.

Pratico. Não lhes parece?

T.

Procurando um recreio leve ao espirito febril, sahi sem destino certo e fui lentamente me affastando do movimento, para longe da tentadora animação dos passeios, cada vez mais me distanciando do bulicio emotivo das ruas...

Dias ha, quando com mais lucidez examino a vida, que tenho a exacta noção da inutilidade de todo o soffrimento.

— Rir? Chorar?...

Quanta vez, contemplando a miseria do seu modelo, o artista não sentirá intenso prazer em constatal-o, detalhal-o mesmo para maior grandeza de sua obra! O artista não ri ante a dôr, pensa fitando a fórma, porque sonha ainda. Lembro a philosophia desdenhosa de um barbaro: «A lagrima é uma expansão natural do organismo humano como o espirro e o bocejo».

— Rir? Chorar?

Alguem repetiu as minhas interrogações num tom jocoso. Soltára-as eu impensadamente em voz alta. Por entre as alamedas, aos saltos como um sapo, um garoto alegre fugia.

A paysagem, apezar das nevôas da tarde, vestia uma tunica nova de verdura, as folhas dançavam no ar o bailado da Primavera, algumas tombavam, iam rolando pela realva á mercê do vento como amantes desprezadas ao léo da sorte.

O garoto, voltando sorrateiramente, chegou ao pé de mim e repetiu:

— Rir? Chorar?

De novo, aos saltos, viu-o fugir por entre as alamedas.

Detive-me então. Sobre minha cabeça presentira o cochicho das folhas, ora em surdina de hymno sacro, ora em clamor pagão de deboche. O vento, que as desprezava, éra ainda o vento que lhes media os impetos.

O silencio se fez. Sobresaltei-me. O meu nariz palpitava agora ante a impassibilidade de minha sombra.

Ao notar este contraste, uma legião de ideias más invadiu-me o craneo como abelhas de fogo em reboliço.

Percebi então que meu nariz, como todos os narizes, crescia, dilatava-se aspirando a fresca exhalação das arvores, pois o nariz e o ventre, quando estão satisfeitos, tornam-nos sempre ridiculos...

Uma pequenita, dirigindo-se para onde eu estava, purificou-me o pensamento, atrahiu-me o olhar com o seu delicioso passo tropego de boneca. De subito, porém, o garoto surgiu e, agarrando-a bruscamente, apontou-me:

— Elle é louco, fala sosinho...

E já com a pequenita nos braços, fez-me uma feia careta, gritando a fugir:

— Rir? Chorar?

Logo após esse interessante episodio, uma sonhadora amiguinha avistou-me e approximou-se para trocar commigo uma porção de frivolidades. Ella andava em procura da primavera para apreciar os novos amores das andorinhas:

— As folhas cahem...

Esquecendo por instantes que nunca se deve confessar a uma mulher a ingenuidade de nossa alma, pronunciei-me machinalmente:

— E como ellas, se eu fôr vencido, quero tombar na paysagem.

A sonhadora fitou-me e, passado curto momento, despediu-se com um sorriso de profunda piedade.

Fiquei só, estatico, parado, e ao pé de mim, estendida sobre a relva, a minha unica companheira fiel, a minha sombra pareceu-me uma folha morta.

GARCIA MARGIOCCO

Uma senhora a um mendigo:

— Não lhe dou nada. O senhor tem a apparencia de um homem forte e saudavel, que pode perfeitamente trabalhar.

— Nunca se deve julgar as pessoas pelas apparencias, minha senhora. Tambem a senhora tinha a apparencia de ser caridosa e de bom coração; e, afinal, enganei-me.

DENTRO DA MATTA

A Leal de Souza

Como me sinto bem em plena Natureza
Devassando, um a um, seus intimos arcanos!
Vibra dentro de mim o culto da belleza,
Fogem-me da memoria os tristes desenganos!

Na selva mergulhar, extatica e surpresa,
Meus olhos de mulher, curiosos e profanos!
Ver madurar o frueto e a esbelta realeza
De um coqueiro que tem, talvez, mais de cem annos!

Assistir o acordar esplendido dos ninhos...
Cigarras a cantar alegrando os caminhos,
E o louro e rubro Sol que nasce e já reluz!

Sentir no ambiente azul o cheiro das seáras,
E na alma as emoções mais vivas e mais raras!
— Ebria de tanta luz e a desejar mais luz!...

LAURITA LACERDA

Copacabana — Agosto — 916.

(Do «Terra e Céo»).

A VIDA ELEGANTE

Do mesmo modo que as senhoritas elegantes, só pela nobre arte da sua elegancia podem invadir com os seus nomes e com as suas vestes as columnas sérias que a imprensa consagra ás artes, as poetisas, só pela pura elegancia da sua arte podem figurar nas paginas leves que o jornalismo dedica á elegancia.

Ha, em nosso meio, numerosas damas que possuem, alem dos encantos da elegancia, os mais altos dotes artisticos.

Em relação á poesia, mas á grande poesia cultivada como uma grande arte, a *Careta*, na sua modestia, tem tido a gloriosa ventura de mostrar, em seus ultimos numeros, para não citar toda a sua vasta collecção, que as lindas mãos que movem com habilidade os delicados objectos de toucador não são incompativeis com o masculo trabalho de creação artistica.

Com effeito, em tres numeros consecutivos, merecemos a honra de publicar tres magestosos sonetos de poetisas. O primeiro, *Homero*, de Rosalina Coelho Lisbôa, é um rumoroso e largo poema épico de quatorze versos em que retumbam as épicas luctas em que se irmanavam deuses e heróes. O segundo, da eminente poetisa Gilka da Costa Machado, é uma joia em que se lavrou uma delicada inspiração symbolista com o seguro buril dos parnasianos. O terceiro, de Laurita Lacerda, apparecendo em nosso numero de hoje, não nos permitte enunciar sobre elle, no dia em que o publico vae julgal-o, um juizo que antecipe o julgamento dos leitores.

Francisca Julia da Silva e Julia Cortines, as grandes poetisas de grande nome, que formam, nas letras, como a romancista Julia Lopes de Almeida, uma trindade immortal, — não representam, na sua gloria feminina, grandezas isoladas.

Seguem-n'as, como continuadoras brilhantes ou discipulas sem inveja, vibrando os instrumentos sagrados, numerosas musas jovens.

Figuras e cousas de outras terras

LÉON LABBÉ. — Aos oitenta e quatro annos de idade acaba de fallecer o celebre cirurgião e politico francez Léon Labbé.

Em 1876, o nome de Léon Labbé tornou-se subitamente celebre. Elle acabava de ser bem succedido na operação chamada «homme à la fourchette». Era, na realidade, a primeira operação de gastronomia de um corpo extranho no estomago. Actualmente, esta intervenção seria benigna e quasi banal. Na épocha em que ella foi praticada, na ausencia das seguranças que dá hoje a asepcia, merecia ser admirada.

Labbé foi aliás um dos precursores da asepcia e da antisepcia, tornando-se rapidamente de uma grande audacia operatoria. Elle praticou, em 1884, a extirpação total do larynge e sua substituição por um orgão artificial.

A carreira politica de Léon Labbé começou em 1892, anno em que foi eleito senador. No Senado, dedicou-se especialmente a questões de hygiene e sobretudo de sua applicação no Exercito. Foi graças á sua energica intervenção que foi votada a vaccinação obrigatoria do Exercito contra a febre typhoide.

Retirada... estrategica

Ao passarem os dois amigos Moura e Teixeira perto da casa onde reside o primeiro, pergunta este ultimo :

— Quem é esse animal que está cantando?

— E' minha filha que está estudando a licção de canto, responde o Moura.

— Desculpe, meu amigo, si falei *animal*, é porque me parece estar ouvindo a voz de um patativo.

NADA SE PERDE

JOSÉ — A vacca é o animal mais util que eu conheço. Dá carne, dá leite, os chifres servem para fazer botão e a corda para balanço.

A COTOVIA

(Manuel Ugarte)

Jimenez fitou fixamente o filho e impoz-lhe silencio:

— Amanhã far-se-á o que eu disse, ajuntou elle.

Raul achou que seria mais habil arriscar tudo.

— Como pretende separar-nos agora ? disse depois de ter contado brevemente tudo o que se passara ?

— Atreves-te ainda ? rugiu a voz paterna.

— Creio que, balbuciou Raul temendo comprometter tudo. Elle guardou um silencio ironico....

— Quererias casar-te com ella ? disse Jimenez como si puzesse uma forma ao impossivel.

— E porque não ?...

O silencio que se seguia foi doloroso.

Jimenez olhou para o filho com piedade e afrouxou o passo.

— Tu não sabes o que dizes ; esqueces tua posição, teu futuro, tua fortuna.... Nunca, ouves ? Ainda que nossas vidas devessem depender disso, nunca o consentiria, eu, dares teu nome a uma creada.... Mas tu não podes estar falando sério.... Sabes somente o que era esta moça antes de vir para nossa casa ?... Como podes acceitar um passado que ignoras ?

— Elza merece toda a minha ternura...

— Tu a defendes ?

— E' meu dever...

— Não sei o que me contem.... Nem mais uma palavra ; o que eu disse far-se-á. E Jimenez levantou-se para pôr fim a este dialogo. Mas Raul criou coragem na sua propria angustia.

— Desejaria obedecer-lhe, mas é impossivel, disse elle resolutamente. Elza e eu não nos podemos separar mais. Si ella partir d'aqui, eu partirei com ella.

— Que disseste ? rugiu Jimenez fóra de si.

— Que casar-me-ei com Elza.

Jimenez olhou para seu filho como si não acreditasse nos seus ouvidos. Era a primeira vez que seu filho lhe desobedecia abertamente.

— Saberei castigar-te ! gritou com uma voz estrangulada pela colera.

Mas Raul, mais rapido do que elle, abriu a porta... E na manhã seguinte Elza e Raul tomavam o trem de Buenos-Ayres.

* * *

A fuga de Raul deixou em toda a casa um desgosto intenso. Dir-se-ia que morrera alguem.

Mme. Jimenez, muito pallida, errava, silenciosa, ao longo dos aposentos. Seu coração de mãe sangrava. Não o ousava dizer a Jimenez, mas no fundo ella censurava a severidade de Jimenez. Na sua opinião, mais valia resignar-se e acceitar as cousas do que provocar taes amarguras. A' dor causada pela ausencia, juntava-se a inquietação causada pela sorte de Raul... Ella figurava-o perdido na grande cidade, exposto a todos os soffrimentos, talvez ao da fome... Via-o pallido e desfeito errando pelas ruas, ao acaso, sem pão e sem casa, como um vagabundo... Conhecia o seu caracter orgulhoso e sabia que manteria a sua resolução. As vezes tinha vontade de supplicar a Jimenez para perdoal-o e escrever-lhe.... Mas, escrever para onde ?... Sabia-se ao menos onde se fixara ?... De mais a mais, muito lhe custava contradizer a seu marido. Sua vida, inteiramente feita de submissão e de passividade, não a preparara para uma tal independencia. Ella imaginava que pensar de modo differente do de seu marido era faltar a seu dever. De modo que depois de muitas hesitações e lagrimas, acabava por calar-se e occultar a sua vida interior como um acto reprehensivel.

Jimenez, este, tornara-se ainda mais intratavel e mais taciturno. Evitava falar do incidente. Quando elle se via contrariado neste assumpto sua voz severa tomava então um não sei que tom de colera e ternura ao mesmo tempo. Esse filho fôra uma desillusão. Felizmente tinham Julia que se casaria brilhantemente e lhes daria netos para consolal-os...

As cousas foram assim durante alguns mezes. A vida monotona da propriedade acabou por retomar o seu tom invariavel. De tempos a tempos uma familia visinha vinha pagar a visita e passar alguns dias entre elles.

Isto dava um pouco de animação á casa immensa onde reboavam os passos. Mas desde que os hospedes desappareciam tudo recahia na tristeza.

Desde a partida de Raul a propriedade parecia sob a influencia de espiritos malignos. Era esta, pelo menos, a opinião da *Cotovia*, uma india mais que centenaria que assistira ás guerras da Independencia e que os Jimenez tinham achado nesta terra quando elles a compraram.

A *Cotovia* vivia numa pequena cabana perdida no meio dos campos de milho e divertia nos seus bons momentos, os operarios, com as suas historias fantasticas e inverosimeis em que se misturavam algumas lembranças e muitas surperstições. Mas desta vez os seus ditos começavam a meter medo...

— A propriedade está malassombrada, dizia ella, toda curvada, apoiando-se com as duas mãos no bastão nodoso ; si Deus não vem em nosso auxilio, vamos morrer dentro em pouco. Quando os cães uivam de noite sem motivo e quando o trevo murcha ao sol é que o maldito circula por perto... Ouvi esta noite ruidos extranhos... Dir-se-ia que se levantavam grandes maças e que a terra ia abrir-se. O cavallo branco da Noria soltava relinchos desesperados como quando ha um incendio... Os peões, predispostos a crer no maravilhoso começavam a escutar a *Cotovia* com attenção e a apoiar os seus dictos. Quando entre as gentes primitivas cae uma scentelha de medo do sobrenatural tudo pega fogo. O fremito se extende, a imaginação transborda e cada um pensa ver e sentir a que lhe contaram... Esse engendra novas supposições, e, de fantasia em fantasia, acaba por crear uma atmosphera de pesadelos que constrange a todos. Foi o que aconteceu na propriedade. Julião, um mestiço que trabalhava nas cavallariças, afirmou na manhã seguinte, que vira passar, durante a noite uma nuvem rente a terra e que espalhava um perfume singular. Um outro Indio, Pelón, jurou que tinham batido na porta da sua cabana e como não a tivesse aberto, ouvira alguem rugir como o jaguar, sem que, entretanto, o rugido fosse o da féra... Não foi precisc mais para insinuar que esses factos coincidiam com a desapparição do «Pequeno Raul», como elles o chamam entre si, e que a culpa era do patrão.

Uma lenda terrivel formou-se em pouco tempo. Jimenez, desherdando seu filho cahira nos mãos do diabo, e este girava em torno da propriedade esperando o momento propricio para destruir tudo. Nas cavallariças, nas plantações de milho e até nas cosinhas da casa, não se ouvia mais que os commentarios medrosos da creadagem...

Tanto e tão bem que Jimenez acabou por ser informado tambem.

Isto contribuiu para augmentar a sua orientação. Sua ignorancia relativa fazia-o olhar com o maior desprezo a ignorancia dos outros. Um dia em que alguem fazia, na sua presença, allussão a esse caso elle passou-lhe uma descomposiura. Que não se puzessem a aborrecel-o pois elle sabia punir...

* * *

Uma tarde, á hora da sexta, pareceu a Jimenez ouvir alguem que soluçava no pequeno salão de musica.

Intrigado, pousou a penna e sahiu para a varanda.

Sua mulher dormia como de costume num fanteuil de vime... Os meninos deviam estar em cima

na sala de estudo, pois ouvia-se a voz severa de Miss Brown que explicava a lição de geographia...

Um calor de fornalha vinha do jardim onde dardejava o sol...

Jimenez atravessou a sala de bilhar e a galeria, onde filtravam algumas flechas de ouro atravez das persianas fechadas... Os soluços haviam cessado... Parou um instante, pensando ter se enganado, e esteve a ponto de voltar... Mas uma idéa vaga, uma dessas aberrações da razão que nos levam a querer apalpar o que sabemos que não existe, fel-o abrir a porta.

Sentada no divan, com os cotovelos apoiados nos joelhos e o rosto entre as mãos, Julia chorava em silencio, como si alguma grande dor a acabrunhasse. Deante della, immovel, estava Michel, em pé, os olhos pregados no tapete...

Este não comprehendeu logo a situação.

— O que ha Julia? gritou elle assustado, imaginando tudo menos a verdade.

A culpada tentou em vão dissumular sua emoção.

Michel reatomou sua attitude humilde e respeitosa.

Jimenez olhou-os todos dois sem chegar a formar um juizo.

— Fala! disse emfim ao cocheiro.

Este, hesitou um instante, perturbado.

— Não sei nada, senhor, murmurou elle com uma voz apenas perceptivel; passava pelo jardim, ouvi Mademoiselle chorar, e entrei correndo...

Jimenez sentou-se ao lado de Julia e atrahiu-a para os seus joelhos... Fora-se-lhe a severidade... Toda a sua ternura de pae subiu-lhe aos olhos n'uma lagrima...

— Julia, Julia, supplicou elle, dize-me porque choras.

Os soluços voltaram com mais violencia ainda... O corpo fragil e delicado tremia sob os bruscos sacolejões.

Julia suffocava... Sua respiração traduzia-se por um silvo surdo... Parecia que achando-se nos braços de seu pae os diques de uma dor contida por muito tempo, abriam-se, todas as angustias escondidas mostravam-se...

— Dize-me o que ha... dize-me, implorava Jimenez, estupefacto. Estaes doente? Alguem te contrariou?... Que tens?... Vamos, Julia,... que tens tu?... Dize a teu pae... Fazes-te de creança!... Acalma-te,... Acalma-te,... minha Julinha... Pobresinha!... Que te fizeram?... Algum bagatella!... Jack ter-te-ia mordido?...

Mas Julia, presa de uma crise de nervos, não podia falar. As lagrimas rolavam uma atraz das outras sobre as faces e impregnavam-se no lenço que mordia com raiva.

— Basta de chôro, tornou então Jimenez voltando á dureza habitual; é preciso que eu saiba o que se passa aqui. Vamos...

Julia teve um desses movimentos de abatimento, no qual, considerando tudo como perdido, entregamo-nos á desgraça até adiantar-lhe os golpes.

Sua fraqueza lutara já bastante. Um desejo tomou-a de declarar-se vencida. Mas seu pae a intimidava...

— Que esperas? gritou Jimenez sacudindo-a.

E Julia resignou-se á sua sorte.

Encolheu-se muito, fechou os olhos, enterrou as unhas no pescoço e, num esforço terrivel fez a confissão.

— ...

Elle presentiu a tragedia.

Olhou-a com olhos de demente; apertou-a nos braços a ponto de esmagal-a, e com uma raiva inaudita, sacudindo-a como si quizesse despertal-a dum pesadelo;

— Mentes!... mentes!... gritou-lhe no rosto.

Depois deixou-a cahir no sofá e ergueu-se numa ameaça:

— ... E eu cuidei de ti tantos annos para que me recompensasse assim?... Vaes sentir o peso do meu castigo, vaes...; mas elle primeiro; tu depois... Quem é o trahidor? quem é o ladrão?... Quem?... Dize-m'o. E' preciso que eu o saiba...

Fora de si, as mãos crispadas, procurou um signaque lhe fizesse adivinhar... Olhou em torno do aposento... e viu Michel que se conservava immovel.

Descobriu tudo d'um relance...

— Canalha!... Vaes morrer como um cão!...

E visou-o com o revolver.

— Não, não,... gritou Julia erguendo-se.

Michel poz-se a correr...

Mas Jimenez perseguiu-o afastando sua mulher que accorria, assustada pelo barulho de todas essas vozes...

No vestibulo o Indio quiz fazer face ao ataque e puxou de sua adaga... Mas foi inutil...

Em uma vertigem de sangue, ouviu-se uma detonação e o homem rolou até o jardim escada abaixo.

* * *

A impressão que produziu esse acontecimento entre os peões foi desastrosa. Michel era estimado e considerado por elles como um chefe.

Ouviram-se palavras duras e projectos de represalias.

Ninguem tinha confiança na intervenção da justiça que mostrava sempre de uma parcialidade inaudita a favor dos proprietarios ruraes. O comissario viria no dia seguinte constataria o facto e afastar-se-ia apoz ter saudado humildemente Jimenez. As cousas passavam-se sempre assim e os peões na sua consciencia começavam a levantar-se, murmuravam surdamente contra esta tyrannia. *A Cotovia* encarregou-se de perturbar ainda mais os espiritos. Na sua opinião o que acontecera era um novo golpe do inimigo. Não havia mais duvida alguma. A propriedade estava encantada e Jimenez era uma ameaça para todos...

Perto do cadaver de Michel que seus camaradas haviam recolhido e deposto num leito de palha ao pé da Noria, a Indiana centenaria balbuciou os peores presagios.

Sua mão terrosa apontou no meio do jardim a elegante morada de Jimenez, com suas escadas de marmores, suas janellas de neve e suas pequenas torres pontuadas.

— E' a maldição do paiz, murmurou ella.

Os peões, aterrados e furiosos, escutavam-n'a mais attentos do que nunca...

Todas as surpertições renasceram com o crepusculo...

Julião affirmou que os cavallos tremiam nas cavalariças como quando sentem approximar-se a tempestade... O Pelón confirmou que se passava alguma cousa de extraordinario na propriedade, pois sahindo das plantações de milho um frio inexplicavel o havia tomado e elle se vira obrigado a fugir, como si o houvessem perseguido... Ouvia ainda nos ouvidos a voz surda que lhe gritara: «Corre!»

A desmoralisação foi completa. Agrupados ao redor do morto, esses homens primitivos sentiram nas costas como que um calafrio de selvageria. O panico que põe em fuga os animaes do deserto sacudiu-os. E a luz da lua cheia os Indios gesticulavam e consertaram-se, como se, aterrorisados e perdidos, se preparassem para lutar com a noite...

O palacio destacava-se como uma sombra sobre o ceu azul...

Ninguem sabe o que se passou...

Uma avalanche de raiva fez estalar as janellas, arrancou as portas, quebrou os vidros; e, no meio do clamor hostil d'essa tromba enlouquecida que visava tudo gritando: «A morte!» viu-se somente a corrida desemfreada de alguns cavalleiros que fugiam, e a silhueta de *A Cotovia* que do alto do balcão tendo o ar de ter recobrado o direto sobre as terras que a viram nascer designava os fugitivos com uma mão inexoravel que parecia expulsal-os...

Poetas de chocolate

— Quando o *cantô é bão*, faz dos *bordão* os *queixume* e das *tripa* coração.

UM POUCO DE TUDO

Palacios hospitaes

As necessidades da guerra transformaram a aplicação dos palacios europeus. Quasi todos estão convertidos em hospitaes. O Palacio de Inverno, no Neva, o Kremlin em Moscow, o Tsonkoe Silo e o de Livadia são hoje hospitaes. Na Italia, alem do Quirinal e do palacio da rainha Margarida em Via Veneto, a rainha está dirijindo um hospital militar em uma ala do Vaticano. Não somente as villas reaes em Mantua, Verona e Monza foram postas á disposição do ministerio da guerra, mas o Papa cedeu para o mesmo fim o Castello de Gondolfo. O Palacio Elyseu está aplicado a serviços de guerra, igualmente.

Os palacios de Berlim e de outros pontos da Allemanha estão todos convertidos em hospitaes militares. Os allemães aplicaram o palacio do rei Alberto, em Bruxellas, ao mesmo fim. O kaizer ficou porém altamente indignado quando os inglezes converteram o seu sumptuoso palacio do Achilleion, em uma ilha grega, em hospital para tratamento dos feridos do exercito servio.

A mulher do rei Fernando da Bulgaria converteu parte do seu palacio de Sofia em hospital. Finalmente, os austriacos que invadiram o Montenegro fizeram do palacio real de Cettigne quartel de suas tropas.

Tal é hoje o destino dos palacios europeus.

* * *

Tributo das mulheres

O cruzador ligeiro da esquadra allemã *Frauenlob* (nome que quer dizer «Louvor da Mulher») que foi posto a pique pelos inglezes, era um dos vasos de guerra de nome mais curioso.

Um velho trovador Henrique de Meissen, cantou os enlevos e encantos da mulher com tanta assiduide, que tomou o apelido de Frauenlob, e á sua morte, em 1318, seu corpo foi conduzido com grande pompa pelas mulheres até o seu tumulo, na cathedral de Mayença.

Quando primeiro se cuidou de crear a esquadra allemã, as mulheres da Allemanha contribuiram com uma grande somma, por meio de uma subscripção especial, entre ellas. Para commemorar seus esforços, um cruzador lançado ao mar em 1852 recebeu o nome de Frauenlob, e desde então esse nome tem sido trazido por cinco outros vasos de guerra.

Curioso costume

Os burmezes acreditam firmemente que dous jovens nascidos no mesmo dia da semana não se devem casar, e que, se desafiarem os fados, contrahindo casamento, a união será infeliz. Para prevenir esses casamentos desastrosos, cada dia da semana corresponde a uma letra, e por ella começam os nomes de todas as meninas nascidas nesse dia. Com os meninos acontece a mesma cousa. De modo que em Burma um Miguel não pode casar com uma Manuela, nem um Marcos com uma Maria.

Ao contrario do que sucede entre outros povos orientaes, os burmezes só podem casar segundo as inclinações do seu coração ou da sua vontade, apenas com as restricções decorrentes do dia do nascimento.

Z.

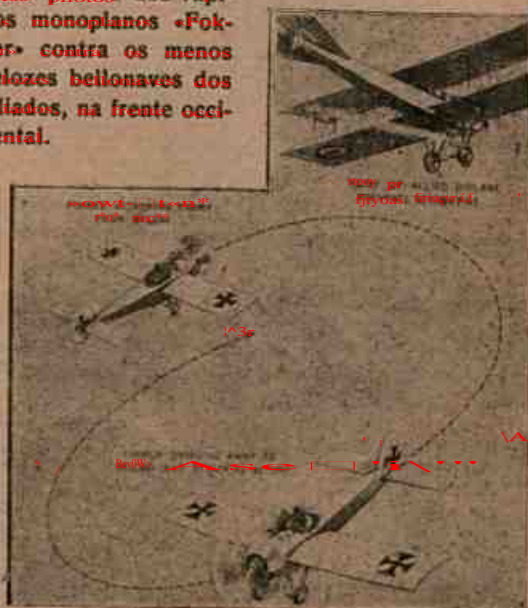
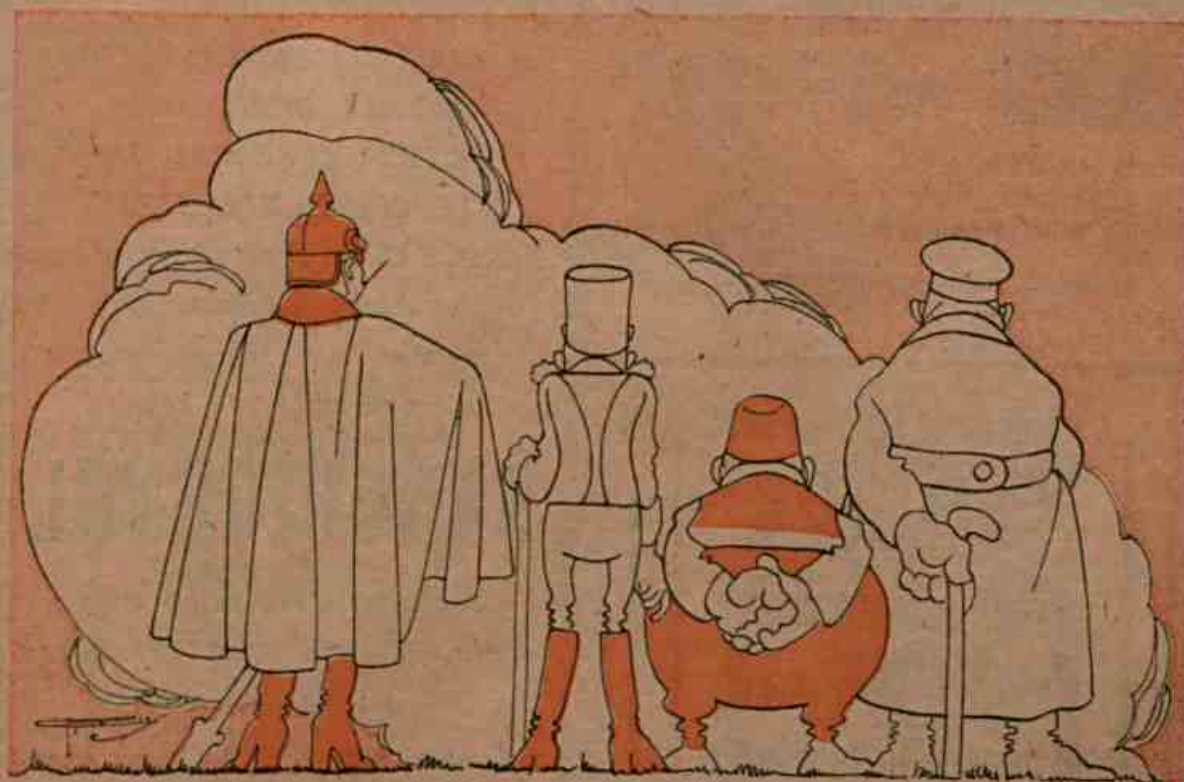
Na escola primaria

O professor : — Armando, és muito preguiçoso. Sabes o que acontece aos meninos preguiçosos ?

Armando, *enfant terrible*, filho de uma professora :

— Sei, sim senhor ! Quando ficam homens e casam, as mulheres os sustentam...

A guerra nos ares

A gravura mostra o methodo de ataque usado pelos pilotos dos rapidos monoplanos «Fokker» contra os menos velozes bellonaves dos alliados, na frente occidental.

Partilhas

GUILHERME — Eu fico com as maravilhas do mundo.
FRANCISCO — A mim cabe a cadeira de S. Pedro.
MOHAMED — Eu quero as pyramides do Egypto.
FERDINANDO — E eu tomo conta dos sabios da Grecia.

Os progressos da Physica

Instrumento para as pessoas que ouvem pouco

Antigamente, para as pessoas de audição deficiente, tinha-se inventado a rudimentar corneta acustica.

Actualmente já começa a ser usado um phone electrico, parecido com uma luneta, muito melhor e mais aperfeiçoado que a antiga corneta.

Para usar o phone aperta-se com o pollegar uma pequena chave que estabelece a corrente electrica.

E' um instrumento muito commodo, que se pode trazer na algibeira ou na bolsa.

— Ha muito tempo que não a ouço cantar, minha senhora.

— O medico prohibiu-m'o rigorosamente.

— Ah! não sabia! Elle é seu visinho?

AS GUARITAS POLICIAES DE NOVA YORK

A policia de Nova York acaba de installar na intersecção de todas as ruas e avenidas da cidade pequenas guaritas, com guardas em sentinella constante.

Cada guarita está ligada pelo telephone á Policia Central. Nos districtos mais afastados, estes abrigos são maiores e de caracter permanente.